

EDITORIAL EDI

Neste número, com a posse do novo plenário do Conselho Federal de Medicina e renovação do seu Conselho Editorial, a revista *Bioética* encerra mais um ciclo de sua trajetória existencial.

Na oportunidade, seus editores esperam sinceramente que seus esforços tenham estado à altura das tarefas impostas pelos leitores; sobretudo, pelas necessidades e possibilidades futuras de um recurso de difusão e discussão de conhecimentos como esta revista o é.

Os que fazem a *Bioética* têm plena consciência de seu dever e responsabilidades. Mais que apenas a medicina, todas as profissões que aplicam as ciências da saúde e da vida em nosso país necessitam de um recurso midiático que lhes sirva de referencial teórico e de campo de discussão intelectual e científica. Que sirva, sobretudo, de campo de polêmica, crisol em que as idéias se purificam e tomam forma.

Pelo menos desde Polemon e Aristóteles conhece-se a importância do confronto de idéias na construção do conhecimento, principalmente nos campos inseparáveis da Ética e da Política. Dialética no mais puro sentido socrático original desta expressão. Mas também dialética do sentido hegeliano e marxiano que veio a assumir depois. Dialética em busca deste desiderato tão caro aos intelectuais de todos os tempos - o conhecimento da verdade ou, ao menos, o que mais se aproxime dela. Com este objetivo, neste período editorial estimulou-se ao máximo a discussão e a divergência de opiniões, convicções e pontos de vista. Pena que a comunidade acadêmica contemporânea se mostre tão avessa à contradição, à polêmica e ao conflito de idéias. De todos os projetos desta gestão editorial só este deixou de ser atingido. Quem sabe no futuro?

Os membros do Conselho Editorial foram inexcusáveis em sua dedicada colaboração e em sua fraterna solidariedade aos editores. Foram eles os principais responsáveis pelos resultados positivos alcançados e seria grave injustiça deixar de proclamar isto.

A oportunidade exige que se renda homenagem pública à senhora Patrícia Alvares, jornalista responsável por este órgão. Porque ela foi mais que isto; editora executiva de fato, relações públicas, conselheira *ad hoc*, secretária de edição e até *ombudswoman*. Tudo isto ela fez e fez muito bem. Também devem ser adequadamente louvados os trabalhos de copidescagem/revisão de textos realizados pelo senhor Napoleão Aquino e a revisão bibliográfica da senhora Eliane Silva. Sem eles as tarefas dos editores teriam sido impossíveis.

A diretoria e o plenário do CFM nunca faltaram com o apoio solicitado e merecem a gratidão dos que hoje fazem a revista *Bioética*.

A todos estes e aos demais colaboradores e leitores, fico muito penhorado.

Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior
Editor